

Proposta multiplica títulos

por Getulio Bittencourt
de Nova York

Quem deseja complicar pode pedir ajuda ao Comitê Assessor de Bancos para o Brasil. Sua última proposta para renegociação da dívida externa de cerca de US\$ 42 bilhões do País, já simplificada, prevê a criação dos mesmos sete instrumentos básicos contidos na proposta brasileira. Mas desses papéis, os dois com garantia do principal e juros, Par e Discount (bônus par e de desconto), se multiplicam.

Segundo algumas contas, incluindo os bônus de juros atrasados, o comitê está propondo até quinze tipos diferentes de bônus escalonados

(phase in bonds), com diferentes gradações e combinações de garantias parciais. Mas isso não é tudo. Os quinze bônus precisam ser multiplicados por três, porque eles ainda são diferenciados por categorias.

Uma dessas categorias é a dos bônus listados em Luxemburgo. A segunda é a dos bônus listados em Bruxelas. E a terceira é a dos títulos diferenciados temporalmente por razões contábeis de interesse dos diversos credores. A soma total chega, portanto, a 52 tipos de papéis, numa das propostas feitas pelos banqueiros.

O máximo a que se chegara até agora num Plano Brady de redução da dívida

foram os sete tipos de papéis no acordo da Venezuela em 1990. "Nós criamos um monstro", admitiu um banqueiro europeu com assento no comitê, repetindo no plural a famosa declaração singular do general Golbery do Couto e Silva sobre o Serviço Nacional de Informações (SNI).

O mesmo banqueiro afirmou que, se fosse possível recomençar a discussão com o Brasil desde o princípio, os bancos escolheriam uma outra abordagem. As conversas, por sinal, continuam tão normalmente quanto possível no clima atual. A expectativa continua sendo de que o acordo pode ser anunciado em breve, dentro das próximas duas semanas.